

WORKSHOP

Greenwashing

Intervenção da Dra. Margarida Corrêa de Aguiar

Presidente da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

29 de setembro de 2023

Auditório da ASF

Bom dia a todos.

Cumprimento todos os oradores e participantes da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, do Banco de Portugal e da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e das Autoridades Europeias de Supervisão: European Banking Authority, European Insurance and Occupational Pensions Authority and European Securities and Markets Authority.

É com muita satisfação que assinalo a presença de representantes das Autoridades Europeias de Supervisão no presente *workshop*.

Agradeço a todos terem aceite o convite para a realização deste *workshop*.

Sejam todos muito bem-vindos à ASF.

Os *workshops* organizados pelas autoridades de supervisão financeira, sob a égide do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, constituem uma via preferencial para debatermos temas específicos que são de interesse comum como é o caso do tema que nos reúne hoje aqui, o *greenwashing*.

O presente *workshop* organizado pela ASF e pela CMVM revela a importância e a complexidade da regulação e da supervisão relativas à sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

Acreditamos que partilhando ideias, reforçando a cooperação entre instituições, em ambos os planos nacional e europeu, promovendo a discussão de fóruns como este, criamos oportunidades para os nossos supervisores financeiros promoverem os seus conhecimentos e competências e melhor se equiparem nas atividades de regulação e de supervisão.

No tema do *greenwashing*, sabemos bem, que temos um longo caminho a fazer.

Com efeito, os operadores, os consumidores, os investidores e demais *stakeholders*, bem como os supervisores financeiros, encontram-se perante um enquadramento legal muito extenso e disperso que requer uma elevada especialização para a sua interpretação e aplicação.

As alterações climáticas e a transição para uma economia sustentável e de baixo carbono representam riscos de governação, reputacionais, legais e tecnológicos, com importantes desafios ao nível da alocação de capital e gestão de riscos conexos com o clima.

O setor financeiro é uma peça fundamental no processo de transição para uma economia hipocarbónica, sustentável e eficiente em termos de recursos, sem perder a competitividade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas, bem como com o Pacto Ecológico Europeu.

Na verdade, não é possível proceder a uma transição bem-sucedida sem dirigir os fluxos financeiros de forma coerente com estas ambições.

Assim, as entidades financeiras tornaram-se verdadeiros *agentes de mudança*, indispensáveis para a concretização deste processo de conversão da economia, do sistema financeiro e, podemos afirmá-lo, do nosso modo de vida.

Estes desafios irão ter um impacto cada vez maior no exercício da atividade das entidades financeiras, em particular, devido à progressiva incorporação de fatores de valoração climática

no preço dos ativos, exigindo a adaptação de modelos de negócio e de gestão de risco, bem como a integração das preocupações ambientais, sociais e de governação nas decisões de investimento e na conceção de produtos.

A legislação relativa ao financiamento sustentável afeta praticamente todas as áreas do exercício da atividade das entidades financeiras.

Na verdade, aspetos estruturais da atividade das referidas entidades sofreram importantes alterações, que configuram um novo paradigma de atuação.

O *workshop* que hoje realizamos foca-se no tema do *greenwashing*, pelo que finalizarei esta minha muito breve nota de abertura partilhando alguns aspetos relacionados com este tema que tem tanto de complexidade quanto de desafiante.

O *greenwashing* é, com efeito, um fenómeno complexo e com um impacto substancial nos consumidores e nos operadores do setor financeiro.

O *greenwashing* representa um obstáculo ao desenvolvimento de uma economia sustentável, tanto fruto de aspetos de confiança, como de aspetos de eficiência na canalização efetiva de recursos financeiros.

Por um lado, por força do *greenwashing*, a existência de declarações que induzam em erro levam os consumidores a adquirir produtos financeiros que não se encontram alinhados com as suas preferências ou a adquirir estes produtos junto de um operador que se apresenta com um determinado perfil de sustentabilidade que não corresponde à verdade.

Adicionalmente, as ocorrências de *greenwashing* afetam a confiança dos consumidores na capacidade dos operadores de contribuírem positivamente para os fatores sociais e ambientais.

Por outro lado, o *greenwashing* pode ter um impacto substancial nos operadores, originando diversos riscos.

Por exemplo, uma entidade do setor financeiro que incorra em práticas de *greenwashing* pode

sofrer danos reputacionais severos, incentivando os consumidores a cessar relações com esse operador.

Por outro lado, os fenómenos de *greenwashing* podem ocorrer em múltiplas fases do ciclo de vida de um produto financeiro.

Assim, só é possível combater o *greenwashing* através de uma supervisão holística e integrada que tome em consideração as múltiplas facetas, riscos e potenciais ocorrências deste fenómeno.

E, também, só é possível combater o *greenwashing* num quadro de cooperação entre os supervisores financeiros, designadamente entre a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, o Banco de Portugal e a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, cooperação necessária para criar e consolidar.

Neste quadro, destaca-se a partilha de conhecimentos e experiências, bem como o trabalho de coordenação desenvolvido pelo Grupo de Contacto sobre Sustentabilidade e Financiamento Sustentável do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros.

As Autoridades Europeias de Supervisão têm desenvolvido um trabalho muito relevante neste domínio, tendo em vista esclarecer o enquadramento regulatório, divulgar boas práticas e, no caso específico do *greenwashing*, na investigação do impacto e dos riscos deste fenómeno, bem como em potenciais soluções.

E para concluir.

É meu desejo que este *workshop* promova uma proveitosa discussão sobre o *greenwashing*.

A escolha deste tema é uma evidência da sua importância, do risco e dos seus impactos, bem como de incentivo para continuarmos a desenvolver esforços e trabalharmos em conjunto na construção de um setor financeiro transparente, sólido e inclusivo.

Reforço a ideia de que *workshop* contribuirá para a formação e o desenvolvimento de conhecimentos num tema tão complexo e exigente.

Este *workshop* é também uma oportunidade para reconhecermos o trabalho desenvolvido por cada uma das Autoridades Nacionais de Supervisão e das Autoridades de Supervisão Europeias no árduo caminho de combate ao fenómeno do *greenwashing*.

Aproveito para reconhecer novamente a mais-valia da participação das Autoridades de Supervisão Europeias, estando certa de que as suas apresentações em muito enriquecerão o presente *workshop*.

Termino com a firme convicção de que todos somos importantes, cada um fazendo o seu trabalho e trabalhando em conjunto para enfrentar os desafios colocados pelo *greenwashing*.

Muito obrigada.